

## PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA PARA A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

Giana Lagranha de Souza<sup>1</sup>  
Cristiane G. da Cruz Moraes Netto<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta reflexões sobre o bibliotecário e como a competência e a habilidade em comunicação são importantes para sua atuação e desenvolvem um perfil de liderança e reconhecimento profissional, desmistificando os estereótipos da profissão. São abordados três temas principais: história e perfil do bibliotecário, competências e habilidades para os profissionais da informação no mercado de trabalho atual e a comunicação para liderança e desconstrução de estereótipos. A pesquisa foi realizada através do método qualitativo, baseando-se no levantamento bibliográfico da área de Biblioteconomia, Comunicação e Liderança, o qual demonstra a Comunicação como elemento indispensável na atuação do bibliotecário, também considerado especialista em informação. Concluiu-se que os autores pesquisados corroboram que o desenvolvimento de competências e habilidades de Comunicação, aliadas ao perfil de liderança, promovem uma nova cultura de relacionamento do bibliotecário com os usuários/clientes de bibliotecas e demais organizações em que possa atuar, rompe o imaginário negativo que a sociedade possui do profissional e valoriza seu papel social enquanto cidadão.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Estereótipos. Comunicação. Liderança.

### ABSTRACT

This article presents considerations about the librarian and how the proficiency and the skills in communication are important for his/her performance and it develops a leadership profile and professional recognition, thus demystifying the profession stereotypes. There are three main approaches: The librarian history and profile, the competences and skills for the information professionals in the current work field and the communication for leadership and to deconstruct the stereotypes. The research was performed by a qualitative method grounded on the bibliographic survey in the librarianship field, communication and leadership which shows the communication as an essential element in the librarian field of work, who is also considered an information

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pós graduação em Docência na educação profissional e superior pela Faculdade QI Brasil – FAQI; Pós graduada em Liderança e formação de sucessores na Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – FADERGS; Bibliotecária, Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: g.biblio@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Especialista em gestão estratégica de talentos humanos pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e Especialista em Psicologia Organizacional pela Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – FADERGS; Professora convidada do curso de Pós graduação em Liderança e formação e sucessores na Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – FADERGS; E-mail: crisnetto@crisnetto.com

expert. It's concluded that the authors researched support that the development of competences and skills of communication along with the leadership profile promotes a new culture in the relationship between the librarian and users/ clients of the library and other organizations related to his/her field of work. This is a breakthrough in the negative imaginary that the society has of the professional of this area and it values his/her social part while a citizen.

Keywords: Librarian. Stereotypes. Communication. Leadership.

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho foi analisar o perfil do bibliotecário e as competências necessárias que valorizem o seu papel enquanto profissional atuante na sociedade. A análise sobre a desvalorização da profissão, a formação profissional e os estereótipos relacionados às práticas de atuação, permitiram uma breve reflexão sobre o profissional e sua atuação na sociedade globalizada onde a informação é produto de alto valor econômico. A nova era tecnológica rompeu com as paredes da biblioteca e permitiu que o profissional ampliasse seu escopo de atuação dentro das práticas biblioteconômicas, sem fugir de propósitos pertinentes a profissão e seus princípios<sup>3</sup>.(CAMPOS, [200-]).

O desgaste da imagem do bibliotecário em virtude do comportamento tecnicista, de pouca representatividade e que simbolicamente perdeu o monopólio do acesso ao conhecimento diante do avanço tecnológico, exigiu que o bibliotecário repensasse sua atuação no novo mundo do trabalho.(ARRUDA, MARTELETO E SOUZA, 2000). As competências do profissional nesse contexto foram se aprimorando conforme as necessidades que as bibliotecas apresentavam, exigindo o desenvolvimento de um perfil comunicativo que o novo paradigma da profissão, não mais focado no acervo e sim no usuário estabelecia.

Nesse ensejo, questiona-se como a competência e habilidade de comunicação auxiliam na construção de uma nova imagem do bibliotecário e otimizam sua atuação

---

<sup>3</sup> “Visão ética, social e profissional” muito bem destacadas na análise do papel do bibliotecário na sociedade do futuro sob a ótica das Cinco Leis de Ranganathan, princípios básicos dos processos biblioteconômicos.

nas bibliotecas e unidades de informação. Em tais organizações, os processos concorrem para suprir as necessidades de informação de seus usuários, estando o bibliotecário na linha de frente para atender à essa finalidade. Assim, faz-se necessário desenvolver habilidades de comunicação que otimizem sua atuação, busquem maior assertividade, melhorem os resultados no desempenho de suas atividades e concorram para a formação de um perfil para a liderança.

A pesquisa teve o caráter qualitativo através da análise bibliográfica de autores da área da Biblioteconomia, Comunicação e Liderança. Os autores corroboram com a hipótese de que a comunicação está no bojo das competências e habilidades necessárias à nova realidade de trabalho do profissional, que diante da amplitude de sua área de atuação, é considerado especialista em informação. Tal constatação reforça que novas habilidades são necessárias para a valorização do profissional, e que a Comunicação aliada às demais competências de liderança, o auxiliarão nessa caminhada, conforme veremos a seguir.

## **2 BIBLIOTECÁRIO: HISTÓRIA E PERFIL**

A existência de bibliotecários funde-se com a existência das bibliotecas. Fruto da renascença, o bibliotecário surgiu com a criação das universidades tendo a missão de organizar o conhecimento produzido, a princípio sem formação especializada, podendo ser um erudito ou escritor contratado por instituições particulares. Porém na antiguidade, quando tabletes de argila, rolos de papiros e pergaminhos recebiam o registro de informações oriundas da vida em sociedade, já se fazia presente a figura do organizador/guardador<sup>4</sup> do conhecimento.(MARTINS, 2002; OLIVEIRA, 2010).

Ao longo do século XIX, o Estado reconhece o profissional como “representante de uma profissão socialmente indispensável [...] o que por força da própria especialização concorreu para a necessidade de fazer do bibliotecário um funcionário

---

<sup>4</sup> Demétrio de Falera, filósofo influente convenceu o rei egípcio Ptolomeu I (o Salvador) a criar a biblioteca de Alexandria, para que assim pudesse ler mais obras sobre o exercício do poder e conhecer mais o povo que governava. Segundo a Carta de Aristeu era considerado presidente da biblioteca do rei, sob sua indicação, pois os bibliotecários eram assim escolhidos. Todavia, a titulação mais conhecida de bibliotecário-chefe se dá a Zenódoto de Éfeso, entre outros.

especificamente treinado para as suas funções.”.(MARTINS, 2002). Tal questão alinha-se com a formação no Brasil, onde o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro em 1915 e tinha o ensino centrado no cunho humanista da profissão baseado nas normas da École des Chartes (França). Posteriormente em São Paulo no Departamento de Cultura em 1935, desenvolve-se um novo curso de Biblioteconomia, de cunho tecnicista baseado na escola americana <sup>5</sup>, sendo este último primordial para a assunção da postura e comportamento associado ao profissional ainda nos dias de hoje. (MARTINS, 2002; GUIMARÃES, 1997).

A Lei 4.084/1962 regulamenta a profissão no Brasil e apresenta as atribuições do profissional em seu Art.6º.(BRASIL, 1962). Desse modo, o bibliotecário é reconhecido como profissional liberal de nível superior; gerente de bibliotecas e unidades de informação diversificadas; de redes e sistemas de informação; perito que armazena, organiza, dissemina a informação com objetivo de facilitar o acesso e a geração de conhecimento. Também atua como assessor e consultor de usuários da informação, realizando estudos, pesquisas, difusão cultural e ações educativas. (RASCHE, 2005; MACHADO, 1990 apud SANTOS, MACHADO E JOB, 2004; BRASIL, 2016).

O caráter elitista da profissão aliado ao forte comportamento tecnicista, afastou o bibliotecário do público em geral, tornando-o refém de estereótipos negativos propagados pelo desconhecimento e pela opinião alheia, e nesse caso, muito comum na relação bibliotecário X usuário, quando a biblioteca era tida como lugar de castigo e o bibliotecário era um professor(a) remanejado(a).(NASCIMENTO et al., 2016). Fatores como a experiência vivenciada com o profissional, o local de trabalho e a carga histórica da profissão, aliada a falta de conhecimento sobre o profissional da informação, são as possíveis características que reforçam o imaginário social sobre o bibliotecário, o qual “sente na pele” o efeito colateral de variáveis como meios

---

<sup>5</sup> “[...] Cursos paulistas em Biblioteconomia direcionados ao ensino técnico, originados da School of Library Economy, fundada [em 1884] por Melvil Dewey na cidade de Columbia, em Nova York.”.

intelectuais, sociais, relações de poder e identidade profissional deturpadas.(NASCIMENTO et al., 2016).

A nova sociedade da informação, aliando tecnologia ao amplo acesso à informação, altera o perfil do bibliotecário, agora classificado como Profissional da Informação<sup>6</sup>, o qual ainda tem por ocupação especializada a informação registrada em todo tipo de suporte e também atua como processador que de forma coerente, organiza, descreve, indexa, armazena, recupera e distribui a informação “[...] da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso, voltado para o usuário/cliente.”.(TARGINO, 2000; MASON, 1990 apud GUIMARÃES, 1997; VALENTIM, 2000). Este novo cenário valoriza a informação como “insumo do processo econômico”, matéria-prima com valor de troca<sup>7</sup> e redefine o papel das bibliotecas e do bibliotecário, cada vez mais orientado a se especializar em novas áreas como administração, gerenciamento de bases de dados, recursos humanos, marketing de serviços e tecnologia de informação, dentre outras, confirmando assim o perfil de especialista em informação.(ARRUDA, MARTELETO E SOUZA, 2000; GUINCHAT E MENO, 1994).

Ao se reinventar à luz do avanço tecnológico e do novo conceito de biblioteca, o profissional desenvolve atividades administrativas e gerenciais que atendam as necessidades de seu público e assim consolida o novo paradigma focado no usuário e não mais no acervo, como até então acontecia.(UNITED STATES apud MOTA E OLIVEIRA, 1998; GUIMARÃES, 1997; TARGINO, 2000). O desenvolvimento da capacidade de alinhar conhecimentos gerais e técnicos ao fazer biblioteconômico, são “competências emergentes e transitórias que redimensionam o saber fazer”, pois já não se admite o bibliotecário erudito, ignorante das técnicas, nem tão pouco um

---

<sup>6</sup> Termo fortalecido pela Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) em 1991 com a criação do Grupo de Estudos dedicado ao Moderno Profissional da Informação e disseminado por Mason (1993) e Ponjuán (1995).

<sup>7</sup> Tal condição ainda hoje causa reações adversas, pois ao tratar a informação como mercadoria, as novas exigências de mercado se chocam com algumas tradições pertinentes às práticas do bibliotecário, que vê a perda do caráter humanístico da nova biblioteca orientada para clientes, cujo objetivo é a geração de recursos.

profissional preso às suas tabelas de classificação<sup>8</sup> e alheio ao significado social que a biblioteca e ele, enquanto seu representante, desempenham.(GUINCHAT E MENO, 1994; MARTINS, 2002; BARBALHO, 2002).

Pensar bibliotecas e unidades de informação como “centros de excelência” é pensar um novo perfil para os profissionais que atuam nessas organizações, o que envolve a avaliação de “[...] competências, talentos, lideranças, potenciais, atitudes, interesses, valores, objetivos e forças individuais e coletivas.”.(PEREIRA E BRAGA, 2008).

### **3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROFISSIONAL**

O novo mundo do trabalho para o profissional da informação requer uma postura, mais atuante e globalizada, posto que sua ocupação especializada é o manejo da informação “[...] tendo em vista sempre as demandas informacionais do público.”.(ARRUDA, MARTELETO E SOUZA, 2000; TARGINO, 2000). A liderança nesse contexto propõe ao profissional a gestão da organização, dos processos e dos recursos visando um ambiente de aprendizagem completo, respondendo as necessidades de seus usuários, no intuito de “compreender, responder e influenciar o contexto político, social, econômico, legal, e cultural maior.”. Sua missão nesse sentido acima de tudo promoverá acesso à ciência e à tecnologia, responsabilidade social e ambiental, sendo figura primordial no “desenvolvimento sócio-econômico sustentado, porque está diretamente ligado à inclusão social.”.(DUDZIAK, 2007).

O reconhecimento profissional está ligado à capacidade de comunicação, e esta é necessária para a liderança na medida em que é uma competência adquirida e valorizada, quando posta em prática em um contexto coerente com a sua aplicação. (MYATT, 2012, tradução nossa). Segundo Lima (2012, p.07) habilidades e

---

<sup>8</sup> Dentre as ferramentas de organização de acervos destacam-se o uso da tabela de Classificação Decimal Universal, a tabela de Classificação Decimal de Dewey, Thesaurus, a tabela CutterSanborn, a tabela de Cores para classificação de acervos infanto-juvenis e etc.

competências de liderança são essenciais ao bibliotecário, pois melhoram sua atuação e a valorização da organização, sendo as principais as relacionadas a seguir:

- a) a comunicação transparente;
- b) influência através do comportamento ético e coerente;
- c) visão;
- d) incentivo e motivação do trabalho em equipe;
- e) adaptação diante de mudanças.

Para Guinchat e Menou (1994, p.505) os atributos do especialista em informação englobam aspectos relacionados ao tratamento da informação, relacionamento interpessoal e ações direcionadas para o trabalho eficaz. Os mesmos autores afirmam que a profissão antes de tudo tem o caráter da comunicação e do contato, cujas atividades estão voltadas ao atendimento dos usuários e liderança de equipe.

O especialista em informação deve ser capaz de compreender os outros, de participar da vida coletiva, de despertar confiança, em outras palavras, de comunicar. Este último aspecto implica conhecimentos e aptidões linguísticas e capacidade de expressar-se de forma clara e coerente, tanto por escrito como oralmente.(GUINCHAT E MENO, 1994).

Marshall et al. (1996 apud SANTOS E PASSOS, 2000, p.09) também descreveu as competências profissionais e pessoais do bibliotecário do século 21 em seu relatório anual de 1996 ao Comitê Especial de Competências da Special Librarian Association (SLA) que envolvem desde o conhecimento de áreas diversificadas de recursos, acessos, tecnologia, administração e pesquisa da informação e sua utilização como “base provedora da biblioteca e dos serviços de informação” aliados ao conjunto de “habilidades, valores e atitudes” que concorram para a eficácia nos resultados. Hannesdóttir (1995, p.34) apontava no relatório da IFLA n.41 que bibliotecas escolares demandam o desenvolvimento de competências voltadas para as atividades específicas dessas unidades de informação, as quais exigem apropriação de novos aspectos da comunicação interpessoal: o profissional deve saber comunicar-se com o seu público diversificado “[...] mostrar interesse pelo seu mundo [...]” ao qual destina todas as suas atividades, para que haja um bom

desempenho e a biblioteca escolar cumpra sua finalidade. No contexto das bibliotecas jurídicas, a American Association of Law Libraries (AALL) estabeleceu dentre as competências básicas<sup>9</sup> do bibliotecário jurídico “dispor de habilidades de comunicação e ser capaz de promover a biblioteca e defender suas necessidades.”. (PASSOS, 2001).

O bibliotecário também se destaca como educador, “ao elaborar projetos que visem a competência informacional disseminando práticas transformadoras na comunidade.”.(Dudziak, 2007). A relação pessoal face-face torna mais humano os serviços da biblioteca, o que o diferencia das atividades técnicas. Além disso, “o bibliotecário deve ser um ouvinte atento, o que também consiste numa técnica específica que exige competência para ser bem desempenhada”, pois uma postura diferenciada em sua relação com a sociedade, terá um impacto muito maior que apenas a notoriedade de suas habilidades e conhecimentos técnicos, em especial no serviço de referência.(GROGAN, 1995).

Como líder [o bibliotecário], possui uma atitude pró-ativa, valoriza o diálogo com a comunidade, busca continuamente a democratização do acesso, intelectual e físico à informação, coopera com pares e outros profissionais. Não se restringe mais ao ambiente da biblioteca e das instituições educacionais, ao contrário, assume a mobilidade como oportunidade de experiência e aprendizado.(DUDZIAK, 2007).

A descrição de Barros (2008, online) sobre a bibliotecária como “mulher de meia-idade, óculos, nem um pouco atraente, solteira, roupas longas, coque nos cabelos e uma insaciável capacidade de fazer “shiii”<sup>10</sup> para os usuários mais barulhentos da biblioteca”, assim como a figura do guardador medieval do conhecimento, que mantinha as informações inacessíveis, a qualquer custo, através de seu comportamento conservador, retrógrado e antissocial não são mais

---

<sup>9</sup> “A American Association of Law Libraries (AALL) - Professional Development Committee, aprovou em março de 2001 documento que relaciona as competências do bibliotecário jurídico. O documento está dividido em seis seções. A primeira, chamada competências básicas seriam aquelas que se aplicariam a todos os bibliotecários jurídicos e que deveriam ser adquiridas no início da carreira. A competência de comunicação é o item 1.13.”.

<sup>10</sup> Representa o som do silêncio – Onomatopéia: “Formação de uma palavra pela reprodução, tanto quanto possível, do som natural ou ruído a ela relacionado; [...] a palavra que pretende imitar certos sons e ruídos [...]”.

condizentes com a imagem do novo profissional.(NASCIMENTO et al., 2016; OLIVEIRA, 2010). As relações entre bibliotecários e os usuários devem ser mais do que uma transferência de informações, e sim uma relação humana que se sobreponha ao ato social e englobe um canal cíclico de comunicação que se retroalimenta através da participação de todos no processo e desfaça a imagem de mero burocrata que o profissional ainda carrega consigo. (GROGAN, 1995).

#### **4 COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS**

Para diversos autores, a comunicação é uma das principais competências do perfil do bibliotecário/profissional da informação que almeja uma nova imagem. Ao projetar-se como líder de bibliotecas e unidades de informação no mercado de trabalho contemporâneo, ampara-se nesta competência a qual é “[...] uma área em que cada pessoa pode fazer grandes progressos na melhoria de sua própria eficácia e em seu relacionamento interpessoal ou com o mundo externo.”. Sendo uma competência, envolve “habilidades, conhecimentos e atitudes [...] num processo permanente de auto-renovação e transformação pessoal” que integrada ao ambiente através da autorregulação, auxilia no desenvolvimento pleno da liderança, propondo que o profissional trabalhe com objetivo de melhorar a interação e a compreensão com seu contexto.(CHIAVENATO, 2005; MARIOTTI, 1999; DUDZIAK, 2007).

Segundo Eitz (2005, p.11) “[...] o mundo é comunicação ou esforço para atingi-la, pois envolve atitudes, comportamentos, personalidade, hábitos, sucesso ou fracasso no trabalho.”. O profissional é um bom comunicador quando está atento à postura, gestos, comunicação oral, organização do contexto e boa apresentação pessoal (maneira de vestir, de andar), pois o resultado dos processos de comunicação verbal ou não verbal, está condicionado à percepção que o indivíduo possui sobre a mensagem recebida, e está intrinsecamente relacionado aos seus valores “morais, sociais e éticos.”.(BOHRER, CAMPOS E MORAIS, 2006; MARTINS E FORTES, 2007; PENTEADO, 1997). A percepção e os valores envolvem subjetividade e correspondem à ruídos, distorções e interferências presente em todas as etapas do processo de comunicação, impactando na qualidade de vida das pessoas, no âmbito

das suas relações profissionais, causando mal entendidos e impedimentos para a “boa comunicação.”. De origens diversas, o ruído pode ser: ambiental (falatório, sons de trânsito, movimento de pessoas, toques de telefone etc.); pessoal (linguagem, condição psicológica, temperamento, comportamento dos envolvidos); material (equipamentos danificados, tecnologia superada ou desatualizada).(KYRILLOS, 2005 apud MORAES NETTO; PASSADORI, 2014).

Elementos não verbais alinhados a uma boa comunicação oral, o autoconhecimento e autoanálise podem contribuir para a construção de credibilidade e confiança do líder, o que se reflete em resultados positivos para a organização e reputação profissional.(RODRIGUES, 2014; MARTINS E FORTES, 2008; ROMANO, 2012). A boa impressão “causada pelo bom atendimento na prestação de um serviço, causa a valorização e o reconhecimento de todos aqueles que optaram em seguir uma carreira”, pois a habilidade de comunicação torna-se um diferencial, ainda que o profissional possua boas qualificações técnicas e acadêmicas. As ferramentas de marketing, em especial o marketing pessoal (o qual também é uma ferramenta de comunicação) pode ser usado como estratégia para valorização pessoal e o fim dos estereótipos.(FRAGA, MATOS E CASSA, 2008; MORAES NETTO, 2013).

O bibliotecário deve construir e manter uma imagem positiva sobre si mesmo, perante as pessoas com as quais convive. Essa imagem precisa ser percebida e aceita, em especial pelos usuários atendidos por ele, pelas pessoas com quem trabalha, e pela instituição para a qual trabalha; assim estará fazendo seu marketing pessoal [...].(FRAGA, MATOS E CASSA, 2008).

No que concerne aos estereótipos, cabe ressaltar que a diferença de gênero foi fator fundamental para a geração dos mesmos, pois a Biblioteconomia até certa época como uma área da educação, não estava ligada ao conceito de produção (mais valorizada e dedicada aos homens no sistema capitalista), tornando-se assim uma área predominantemente feminina e alvo de preconceitos enfrentados pelas mulheres. (ALMEIDA JUNIOR, 2000 apud FRAGA, MATOS E CASSA, 2008; GROGAN, 1995). Porém, cabe destacar a figura de bibliotecários e bibliotecárias, que iniciaram seus trabalhos partindo do cuidado responsável de acervos impressos

(desde a antiguidade), divulgando a missão sobre o papel fundamental da profissão e do profissional na sociedade, ou mesmo sem exercer plenamente a profissão, destacaram-se em outras áreas como bons líderes e bons comunicadores, envolvidos ou não pelo estereótipo consolidado: Padre Vieira, Paul Otlet, Ortega y Gasset, Calímaco, Jorge Luis Borges, Hipátia de Alexandria, Inezita Barroso, Jessamin West, dentre outros.(CARVALHO E REIS, 2007; BIBLIOTECA, 2017; INEZITA, 2017; BIBLIOTECÁRIOS, 2015).

Desse modo, à medida que o profissional busca dentro de sua personalidade e de sua competência uma nova maneira de se relacionar e conduzir sua gestão (o que envolve um papel mais afetivo dentro da organização), poderão ser observados novos aspectos e visibilidade sobre sua atuação, um trabalho ativo de divulgação e desmistificação para romper com percepções negativas.(PEREIRA; BRAGA; NASCIMENTO et al., 2016; OLIVEIRA, 2010).

## **5 METODOLOGIA**

A pesquisa foi fundamentada no método qualitativo através da análise bibliográfica de fontes impressas e digitais (online), pois permite uma amplitude muito maior do que a que se poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2010). O processo de pesquisa seguiu as etapas conforme a ordem a seguir:

- a) Escolha do tema;
- b) Levantamento bibliográfico preliminar;
- c) Formulação do tema;
- d) Elaboração do plano provisório de assunto;
- e) Busca das fontes;
- f) Leitura do material;
- g) Fichamento;
- h) Organização lógica do assunto;
- i) Redação do texto.

As bases de dados para levantamento de fontes online foram Google Acadêmico, Scielo e Portal de periódicos da Capes.

O levantamento foi realizado em Livros, Artigos de periódicos científicos, Dissertações, Monografias, Anais de eventos científicos, Dicionários e Blogs especializados, totalizando um amostra de 43 documentos a partir do ano de 1990 com exceção da Legislação (1962), no contexto brasileiro, americano e europeu. Os conteúdos foram pesquisados através de termos especializados e da área de estudo pesquisada: História das bibliotecas e dos bibliotecários, Perfil do bibliotecário e do Profissional da informação, Estereótipos, Comunicação, Marketing, Liderança, Competências e Habilidades para liderança de bibliotecas e demais organizações.

A análise abordará o perfil do bibliotecário ao longo da história, sua formação e o perfil de atuação nos dias atuais, problemas de valorização e reconhecimento profissional vinculados a estereótipos junto a sociedade, competências e habilidades para projeção do perfil profissional como líder atuante no contexto de bibliotecas e demais organizações vinculadas a difusão da informação e por fim, aspectos da comunicação para a construção de uma nova imagem e perfil do profissional líder.

## **6 CONCLUSÃO**

As mudanças no mundo do trabalho com o avanço tecnológico e amplo acesso à informação alteraram o cenário de atuação dos bibliotecários. A nova configuração da sociedade da informação transformou as bibliotecas em grandes unidades de informação, ampliaram suas demandas e exigiram dos bibliotecários uma nova postura diante da sociedade.

O perfil tecnicista e elitizado que historicamente referêcia o bibliotecário, através de estereótipos e de uma imagem negativa, está em descompasso com o perfil exigido pelo novo profissional da informação, categoria a qual o bibliotecário está classificado.

Além de atributos requisitados para atuação nesse novo contexto informacional, onde os esforços de seu trabalho não mais estão direcionados somente à organização de acervos e sim para as demandas de informação de seu usuário,

uma nova postura é desejada pelo profissional que deverá aliar a técnica biblioteconômica, com um amplo saber em diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo um perfil de liderança através de competências e habilidades que são requeridas para essa nova faceta.

A pesquisa possibilitou concluir que os autores corroboram a hipótese de que a comunicação é uma das competências mais importantes no desenvolvimento do novo perfil do bibliotecário. A habilidade de comunicação otimiza suas práticas seja na liderança de bibliotecas, seja em diferentes tipos de unidades de informação, o que o direcionará para uma nova postura, e conseqüentemente, para a construção de uma nova imagem junto a sociedade, reconhecimento este que se dará a medida em que o profissional valorize sua profissão e se perceba um líder em formação contínua. Sua função não é apenas a de mero organizador, mas sim de um profissional que dissemina, difunde e torna acessível a informação com o foco na cidadania, obtenção de resultados para a organização em que atua e a valorização de sua profissão.

Novos estudos devem ser realizados para que amplie-se o debate sobre as habilidades e o novo perfil do profissional que o mercado de trabalho exige atualmente. Tais características devem ser estudadas ainda na formação do profissional, passando pela educação continuada, e enfim tornar-se um aspecto importante para a carreira profissional, seja na atuação vinculada a uma organização, seja atuando como profissional autônomo.

Práticas inovadoras e o bom relacionamento com o público devem ser o foco do profissional. Seus esforços devem se voltar para a retomada da valorização e credibilidade da profissão, ainda que os investimentos tanto pelo setor público quanto privado na área das bibliotecas não estejam em acordo com o devido papel que estas instituições e os profissionais representam na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donald Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, set./dez. 2000. p.14-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 05 dez.2016.

BARBALHO, Cleia Regina Simonetti. Gestão baseada nas competências. SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <http://www.docdatabase.net/moregest227o-baseada-nas-compet234ncias-1110694.html>. Acesso em: 21 jan.2017.

BARROS, Moreno. **Estereótipo dos bibliotecários**. [S.l.], 2008. (Slides). Disponível em: <http://pt.slideshare.net/moreno/esteretipo-dos-bibliotecrios-438586>. Acesso em: 02 dez.2016.

BIBLIOTECA Vasconcelos. **Hipátia de Alexandria**. Ciudad de México, 2017. (Rede social). Disponível em: <http://vasconceloslibrary.tumblr.com/post/140714962737/bibliotecarias-famosashipatia-de-alejandr%C3%ADa>. Acesso em: 31 jan.2017.

BOHRER, Iraci Maria et. al. **Competências interpessoais em grupo de formação**. Trabalhos apresentados por ocasião da conclusão do 111º Grupo de Formação Básica em Dinâmica de Grupos – Erechim, RS – 03 nov. 2004 a 28 jul. 2006. Disponível em: [http://www.sbdg.org.br/cadernos/cad\\_081-085.pdf](http://www.sbdg.org.br/cadernos/cad_081-085.pdf). Acesso em: 28 dez. 2016.

BRASIL. Lei n.4.084, de 30 de junho de 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 25 jan.2017.

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Profissionais da informação. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>. Acesso em: 27 dez.2016.

CAMPOS, Marial Luiza de Almeida. **As cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. S.l., [200-]. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/260504.pdf>. Acesso em: 18 nov.2016.

CANFORA, L. **A biblioteca desaparecida**: histórias da biblioteca de Alexandria. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CARVALHO, Katia de; REIS, Marivaldina Bulcão. Bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2. jul./dez. 2007. p.34-42. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63/58>. Acesso em: 29 dez.2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DORA. O que faz um bibliotecário famoso? **Bibliotecário Sem Fronteiras**, 2015. Disponível em: <https://bsf.org.br/2015/04/21/o-que-faz-um-bibliotecario-famoso/>. Acesso em: 31 jan.2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **PontodeAcesso**, Salvador, v.1, n.1, jun. 2007, p.88-98. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>. Acesso em 21 jan.2017.

ELTZ, Fábio. **Sua comunicação**: como comunicar para obter excelente resultados. Salvador: Casa da Qualidade, 2005.

FRAGA, Nádia Elôina Barcelos; MATOS, Carla Eler; CASSA, Gabriela de Almeida. O marketing profissional e suas interfaces. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.02, maio/ago. 2008.p.148-167. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/136/490>. Acesso em: 12 dez.2016.

GIL, Luis Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do Serviço de Referência**. Brasília: Brique de Lemos, 1995.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v.9, n.1, jan./abr.1997. p.124-137. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1597/1569>. Acesso em: 07 dez.2016.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral as ciências e as técnicas da informação e da documentação**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1994.

HANNESDÓTTIR, Sigrún Klara. **Bibliotecários Escolares: Linhas Orientadoras para Requisitos de Competência**. Haya, 1995. (Série Relatórios Profissionais da IFLA, 41).

LIMA, Ana Maria Pinheiro. A importância da competência de liderança para o profissional bibliotecário. SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 17. 2012. **Anais...** Gramado, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QAH.pdf>. Acesso em: 26 out.2016.

MARTINS, Marta Terezinha Motta Campos; FORTES, Waldyr Gutierrez. A Expressividade da Comunicação Oral e sua Influência no Meio Corporativo. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 31. 2008.

**Anais...** Natal, set.2008. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1144-1.pdf>. Acesso em: 09 fev.2017.

MARTINS Robson. **Perfil do Bibliotecário**: uma realidade brasileira. 2004.

Disponível em: <<http://pensandoemlivros.blogspot.com.br/2010/02/perfil-dobibliotecario-uma-realidade.html>>. Acesso em: 12 jan.2017.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de aprendizagem**: educação continuada e a empresa do futuro. São Paulo: Atlas, 1999.

MYATT, Mike. 10 Communication Secrets of Great Leaders. **Forbes**, apr.2012.

Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/mikemyatt/2012/04/04/10communication-secrets-of-great-leaders/#7e068d841e06>. Acesso em: 10 fev.2017.

MORAES NETTO, Cristiane Geni Cruz de. **A importância da comunicação oral na comunicação interna das organizações**. Monografia (Especialização) – Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS). Porto Alegre, 2013.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. p.97-109.

NASCIMENTO, Paulo Roberto et.al. O bibliotecário e a reprodução dos estereótipos em desenhos animados. **Biblionline**, João Pessoa, v.12, n.1, 2016, p.105-115.

Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/28239/15440>  
Acesso em: 10 dez.2016.

INEZITA BARROSO. **Dicionário Cravo Albim da Musica Popular Brasileira**.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/inezita-barroso/biografia>. Acesso em: 01 fev. 2017.

OLIVEIRA, Andriê Bezerra de. **Considerações acerca do estereótipo dos bibliotecários**: apontando mudanças de atitude do profissional frente a sociedade contemporânea. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

Disponível em:

[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/88/1/Andri%C3%AABO\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/88/1/Andri%C3%AABO_Monografia.pdf)  
Acesso em: 12 dez. 2016.

ONOMATOPEIA. In: **DICIONÁRIO Michaelis**. [S.l]: Melhoramentos, 2017.

Disponível em:

<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=onomatop%C3%A9ia>.

Acesso em: 10 fev.2017.

PASSADORI, Reinaldo. **Quem não comunica não lidera**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PASSOS, Edilenice. Bibliotecário jurídico: seu perfil, seu papel. ENCONTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA. 3. 2001. Grupo de Informação e Documentação Jurídica. Rio de Janeiro, dez.2001. Disponível em:

[http://www.infolegis.com.br/wa\\_files/perfilbibjuridico.pdf](http://www.infolegis.com.br/wa_files/perfilbibjuridico.pdf). Acesso em: 07 dez.2016.

PENTEADO Jose Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 13.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

PEREIRA, D. G.; BRAGA. A questão da liderança no contexto biblioteconômico. SEMINARIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS. 15. 2008. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2883.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

RASCHE, Francisca. Questões éticas para bibliotecários. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v. 10, n. 19, 2005. Disponível em:

[https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2005v10n\\_19p21/5498](https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2005v10n_19p21/5498)

Acesso em: 10 out. 2016.

RODRIGUES, Paulo José Farias. **O papel da comunicação não verbal na liderança**: bases para um modelo prático. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais e políticas, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014. Disponível em: [http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7974/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_PauloFariasRodrigues\\_Final\\_Integral.pdf](http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7974/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_PauloFariasRodrigues_Final_Integral.pdf). Acesso em: 18 out.2016.

ROMANO, Cristiane. O líder comunicador: alcançando resultados surpreendentes. In: PELAJO, Cristiane; SITA, Mauricio. **Ser + em comunicação**. São Paulo: Ser Mais, 2012. p.39-45.

SANTOS Gildenir Carolino; PASSOS Rosemary. O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias/SNBU. 11. 2000. **Anais...** Florianópolis, 2000. Download do documento disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=1115&opt=4>. Acesso em: 04 dez. 2016.

SANTOS, Jussara Pereira; MACHADO, Iara Conceição Bitencourt Neves; JOB, Ivone. A estrutura da carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de ocupações. **Em Questão**, Porto Alegre, v.10, n.01, jan./jun.2004, p.4161. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/82/42>. Acesso em: 02 nov.2016.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? **Transiforção**, v.12, n.02, jul./dez.2000. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1531/1505> Acesso em: 18 nov.2016. p.61-69.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, n.9, 2000. p.16-28.